

ferred food is bamboo fruit. The species is dependent on bamboo thickets or groves, plant formations with lots of bamboo fruiting simultaneously. There have been reports from around the town of Teresópolis in Rio de Janeiro of flocks of 50 to 100 individuals feeding on different species of bamboo in November and December, when they are loaded with fruit. This dependence is noteworthy, as bamboo may go for years without producing fruit.

Historically, they are found from the south of Bahia as far as the state of Santa Catarina, as well as in Argentina, Uruguay and eastern Paraguay. Although the reasons for their disappearance are not fully understood, the degradation of the Atlantic Rainforest, and of bamboo in particular, are key to their decreased numbers.

Unfortunately, little is known about this extremely rare, almost extinct dove. Although it was fairly easily bred in captivity in the 1980s and 1990s, there are now no known individuals in captivity and thus knowledge of its needs has been lost.

The **Blue-eyed Ground-Dove**, *Columbina cyanopsis*, is a dove endemic to Brazil, which means, it is not found in any other country, being exclusive to Brazil and one of its most **unknown** birds worldwide. Measuring around 15cm in length and almost completely brown, it is similar to the common Ground-Dove, but differs as the tail, head and wings are reddish and it has metallic blue spots on the wings and blue eyes. The male is generally darker than the female.

It inhabits the Cerrado biome, but confirmed reports of Blue-eyed Ground-Doves are scarce and geographically wide-spread including the states of Goiás, Mato Grosso and São Paulo, with the last documented reports being from 1940. For 75 years, nothing was known of the species, resulting in it being categorized as Critically Endangered of Extinction, Possibly Extinct.

It was rediscovered in July 2015 by ornithologist Rafael Bessa in the countryside of Minas Gerais state, and since then the species has been intensively, continuously studied and much has been learned about its natural history. Until recently, it was believed that it inhabited open, grassy land in the Mid-West region, an environment that is widespread in Brazil, making its rarity still more difficult to understand. However, recent studies following its rediscovery have clarified that it lives in more closed areas of vegetation and depends on a very particular environment of the Cerrado biome. It is a physiognomy, as scientists call it, which is both rare and relatively unstudied, known as shrubby, rupestrian grassland. For this reason, as well as monitoring the twelve individuals known of Blue-eyed Ground-Doves, researchers are also working to create a conservation area, seeking to preserve not only this extremely rare species but also the particular environment it occupies, also under threat of disappearance.

Marina Somenzari
Biologist – Cemave/ICMBio

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 2
Arte: Raphael Dutra
Processo de Impressão: ofsete
GOMADOS
Folha: 15 selos (5 de cada)
Papel: cuchê gomado
Valor facial: R\$1,25
Tiragem: 600.000 selos
Área de desenho: 25mm x 35mm
Dimensão do selo: 30mm x 40mm
Picotagem: 12 x 11,5
AUTOADESIVOS
Folha: 30 selos (10 de cada)
Papel: cuchê autoadesivo
Valor facial: 1º Porte Carta Não Comercial
Tiragem: 1.350.000 selos
Área de desenho: 30mm x 30mm
Dimensão do selo: 36mm x 36mm
Picotagem: semicorte com "BR"
Data de emissão: 19/06/2017
Locais de lançamento: Brasília/DF, Poços de Caldas/MG, João Pessoa/PB, Foz do Iguaçu/PR e Crato/CE
Impressão: Casa da Moeda do Brasil

Versão: Departamento de Relações Institucionais e Comunicação/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/ RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Código de comercialização:
Gomado: 852012365
Autoadesivo: 852012357

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue N. 2
Art: Raphael Dutra
Print system: offset
GUMMED
Sheet: 15 stamps (5 of each)
Paper: gummed chalky paper
Facial value: R\$1.25
Issue: 600,000 stamps
Design area: 25mm x 35mm
Stamp dimensions: 30mm x 40mm
Perforation: 12 x 11,5
SELF-ADHESIVE
Sheet: 30 stamps (10 of each)
Paper: self adhesive chalky
Facial value: 1st class rate for non-commercial domestic mail
Issue: 1,350,000 stamps
Design area: 30mm x 30mm
Stamp dimensions: 36mm x 36mm
Perforation: cut to shape with BR
Date of issue: June 19th, 2017
Places of issue: Brasília/DF, Poços de Caldas/MG, João Pessoa/PB, Foz do Iguaçu/PR and Crato/CE
Printing: Brazilian Mint

English version: Department of Institutional Relations and Communication/Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code:
Gummed: 852012365
Auto adhesive: 852012357

SOBRE OS SELOS

Os selos destacam três belas aves, em perigo crítico de extinção, existentes no território nacional: **Soldadinho-do-araripe** – *Antilophia bokermanni*, **Pararu-espelho** – *Claravis geoffroyi* e **Rolinha-do-planalto** – *Columbina cyanopsis* (exclusivas do Brasil). Os selos retratam o singelo bucolismo dessas aves em seus ambientes naturais, focalizadas, nessa emissão postal, por sua raridade e exotismo. É mostrado, ainda, o logotipo da *Birdpex 8*, evento filatélico internacional, previsto para 2018, no Grão-Ducado de Luxemburgo. Foi usada pintura em tela para retratar as aves, e, nas folhas de selos, a técnica de computação gráfica.

ABOUT THE STAMPS

The stamps highlight three beautiful birds, in critical danger of extinction, existing in Brazilian soil: **Soldadinho-do-araripe** (*Araripe manakin*) – *Antilophia bokermanni*, **Pararu-espelho** (*Purple-winged Ground-Dove*) – *Claravis geoffroyi* and **Rolinha-do-planalto** (*Blue-eyed Ground-Dove*) – *Columbina cyanopsis* (exclusives to Brazil). The stamps portray the bucolic simplicity of these birds in their natural habitats, focused, in this postal issue, for their rarity and exoticism. Also displayed on the stamp is the *Birdpex 8* logo, international philatelic event to take place in the Grand duchy of Luxemburg in 2018. The birds were portrayed through painting and, on the stamp sheets, graphic computing technique was used.

EDITAL 2 – 2017

Emissão Postal Especial
Special Postal Issue

Aves Brasileiras – Soldadinho-do-araripe, Pararu-espelho e Rolinha-do-planalto

Brazilian Birds – Araripe manakin, Purple-winged Ground-Dove and Blue-eyed Ground-Dove



Aves Brasileiras

Soldadinho-do-araripe, Pararu-espelho e Rolinha-do-planalto

O Soldadinho-do-araripe, *Antilophia bokermanni*, é um passarinho exclusivo do Brasil, encontrado somente no sul do estado do Ceará, nos municípios de Barbalha, Crato e Missão Velha. Descoberto em 1996 e apresentado para a comunidade dois anos depois, é uma das aves mais ameaçadas do mundo. Vive em uma área muito pequena de mata úmida na encosta nordeste da Chapada do Araripe que está sob constante pressão de desmatamento, o que junto com o número reduzido de indivíduos conhecidos, o levou a ser categorizado como Criticamente em Perigo de Extinção.

De exuberante beleza, o macho é branco com a cauda e as penas de voo pretas, e com o topete e o alto da cabeça até o meio do dorso, vermelho. A fêmea, em contrapartida, possui o corpo todo esverdeado, com o ventre um pouco mais claro. Com aproximadamente 15 centímetros de comprimento e pesando cerca de 20 gramas, vive em altitudes entre 670 e 910 metros. Alimenta-se principalmente de frutos, mas pode também ingerir pequenos insetos.

É uma espécie extremamente dependente de florestas com córregos perenes, isto é, riachos cuja água não desaparece nos períodos de estiagem, uma vez que seus ninhos são construídos suspensos sobre os cursos de água. Como suporte para os ninhos, as fêmeas, responsáveis por construí-los sozinhas, utilizam uma variedade de onze diferentes espécies de árvores, sendo que também se alimentam dos frutos da maioria delas. Os ninhos são encontrados de novembro a março e geralmente cada casal tem dois filhotes por vez. Após saírem dos ovos, os filhotes de ambos os sexos são semelhantes à fêmea e permanecem no ninho durante duas semanas. Os filhotes vivem com os pais por cerca de dois anos, quando os machos começam a mudar suas penas para a plumagem adulta e são expulsos para então se distanciar e demarcar seu próprio território.

Assim como os outros representantes de sua família, os Piprídeos, o Soldadinho-do-araripe é uma espécie territorialista, o que quer dizer que marca e defende o território dos potenciais invasores, cantando e eventualmente agredindo o intruso com bicadas. Nunca são vistos em bandos.

A Pararu-espelho, *Claravis geoffroyi*, é uma pomba da Mata Atlântica que intriga os pesquisadores, pois está desaparecida desde os anos 80. O macho tem coloração geral cinza-azulado e a fêmea é parda. Chegando a 23 centímetros de comprimento, o que a diferencia das outras espécies é a presença de três faixas transversais largas nas asas de cor castanho-escuro.

Apesar de intensamente procurada, sem sucesso, por ornitólogos e observadores de aves desde seu desaparecimento, ainda não é possível considerá-la extinta. Entretanto, acredita-se que, se ainda vive em vida livre, não deve ser representada por mais de 50 indivíduos em ambiente natural e esse número tão baixo a coloca na categoria de Criticamente em Perigo de Extinção, Possivelmente Extinta.

Conforme dados históricos, vive em pequenos grupos e habita florestas densas e bordas de mata em terrenos montanhosos da Mata Atlântica. No período reprodutivo, coloca geralmente dois ovos, em arbustos. Da mesma forma que as outras pombas, alimenta-se de graminéas, frutos, sementes e às vezes, insetos encontrados no chão da mata, mas seu alimento preferido são os frutos dos bambus. Trata-se

de uma espécie dependente de taquarais ou bambuzais que frutificam simultaneamente. Há relatos, nas redondezas de Teresópolis no Rio de Janeiro, de bandos de 50 a 100 indivíduos de Pararu-espelho alimentando-se de diferentes espécies de bambus (taquaruçu, a taquara e a criciúma), nos meses de novembro e dezembro, quando estavam carregados de frutos. Essa dependência chama atenção porque os bambus frutificam de forma variável podendo passar anos sem dar nenhum fruto.

Historicamente, ela era encontrada desde o sul da Bahia até Santa Catarina, além da Argentina, Uruguai e leste do Paraguai. Embora os motivos de seu desaparecimento não sejam completamente conhecidos, a degradação da Mata Atlântica e, em particular, a redução dos taquarais foram fundamentais para a sua diminuição.

Infelizmente, ainda pouco se conhece sobre essa raríssima e quase extinta pomba. Embora durante as décadas de 80 e 90 tenha sido criada em cativeiro com certa facilidade, atualmente não se sabe de indivíduos cativos e, consequentemente, o conhecimento sobre seus cuidados acabaram se perdendo.

A Rolinha-do-planalto, *Columbina cyanopis*, é uma pombinha endêmica do Brasil, o que significa que não ocorre em nenhum outro país, sendo uma exclusividade brasileira e uma das espécies de aves menos conhecidas de todo o mundo. Com cerca de 15 centímetros de comprimento, é quase toda castanha, semelhante à rolinha-comum, mas diferencia-se por apresentar a cauda, a cabeça e as asas avermelhadas, além de exibir manchas metálicas azuis nas asas e os olhos azuis. O macho apresenta o padrão geral de coloração mais escuro que a fêmea.

Habita o bioma Cerrado, mas os registros comprovados da ocorrência da Rolinha-do-planalto são historicamente escassos e muito espalhados geograficamente, nos estados de Goiás, Mato Grosso e São Paulo, de modo que seus últimos registros documentados eram de 1940. Foram 75 anos de completo desconhecimento sobre a espécie, o que resultou na sua categorização como Criticamente Em Perigo de Extinção e Possivelmente Extinta.

Após sua redescoberta, realizada em julho de 2015, pelo ornitólogo Rafael Bessa no interior de Minas Gerais, a espécie vem sendo intensiva e continuamente estudada e muito se tem aprendido acerca de sua história natural. Até pouco tempo acreditava-se que ela habitava os campos abertos e com gramíneas na região Centro-Oeste, um ambiente amplamente distribuído no Brasil o que tornava ainda mais difícil compreender a sua raridade. Entretanto, os estudos recentes, posteriores a sua redescoberta, começaram a esclarecer que ela vive em áreas de vegetação mais fechada e depende de um tipo de ambiente muito peculiar que compõe o Cerrado brasileiro. Uma fisionomia, como chamam os pesquisadores, rara e também pouco estudada, denominada de campo rupestre arbustivo. Por esse motivo, além do monitoramento dos doze indivíduos conhecidos de rolinha-do-planalto, os pesquisadores estão trabalhando para auxiliar na criação de uma unidade de conservação, buscando preservar além dessa raríssima espécie, o ambiente particular que ela ocupa e que também está sob ameaça de desaparecer.

Marina Somenzari
Bióloga – Cemave/ICMBio

Brazilian Birds

Araripe manakin, Purple-winged Ground-Dove and Blue-eyed Ground-Dove

The Araripe manakin, *Antilophia bokermanni*, is a bird exclusive to Brazil and can be found only in the south of the state of Ceará, around the towns of Barbalha, Crato and Missão Velha. Discovered in 1996 and introduced to the community two years later, it is one of the most under-threat birds in the world. It lives in a very small area of humid forest on the northeast slope of the Chapada do Araripe that is under constant pressure of deforestation which, together with the low number of known individuals, places it categorized as Critically Endangered of Extinction.

Exuberantly beautiful, the male is white with black tail and flight feathers and a red crest which starts from the top of the head to the middle of the back. The female, in contrast, is of a greenish color, with a slightly lighter belly. Measuring around 15 centimeters in length and weighing around 20 grams, they live at altitudes between 670 and 910 meters. They feed mainly on fruit, although they may also eat small insects.

The species is highly dependent on forests with perennial water courses, in other words, streams that do not dry up during the dry season, as their nests are constructed suspended above water courses. The females build the nests unassisted using up to eleven different species of tree, and also feed on the fruit of most of them. Nests can be found between November and March, and they generally have two chicks at a time. After hatching, chicks of both sexes are similar to the female and remain in the nest for two weeks.

The chicks live with the parents for around two years, when the males begin to change their feathers for adult plumage and are expelled from the nest to mark their own territory at a distance. As with other members of the Pipridae family, the Araripe manakin is a territorial species, i.e., it marks and defends its territory against potential invaders, singing and even pecking at intruders. They are never seen in flocks.

The Purple-winged Ground-Dove, *Claravis geoffroyi*, is a dove from the Atlantic Rainforest which has intrigued researchers as it has disappeared since the 1980s. The male is a bluish-grey color and the female is brown. They can reach up to 23cm in length and what differentiates them from other species is the three dark brown stripes on their wings.

Despite intense, unsuccessful; searches by ornithologists and birdwatchers, this specie cannot yet be considered extinct. It is believed that they still live in the wild, although fewer than 50 individuals must remain in their natural habitat, and this low number places them in the category of in Critically Endangered of Extinction, Possibly Extinct.

According to historical data, they live in small groups in dense forests bordering the mountainous terrain of the Atlantic Rainforest. During the breeding season, they generally lay two eggs in bushes. Like other doves, they feed on grasses, fruit and seeds and occasionally on insects found on the forest floor, but their pre-